



1

CIRCULAR TÉCNICA MELIPONICULTURA



A importância das Abelhas Nativas Sem Ferrão

O trabalho com as Abelhas Nativas Sem Ferrão (ASF) tem se destacado com parcela significativa do público de atuação do Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP). Atividades de captura e multiplicação dos enxames impulsionam a preservação das espécies das melíponas e contribuem na perspectiva de construção de um formato de agricultura que valoriza e preserva a biodiversidade, baseado nos princípios da agroecologia. Acreditamos que é preciso investir num modelo de agricultura que contribua para termos um agroecossistema mais equilibrado. Neste sentido, as abelhas têm um papel muito importante, pois polinizam as flores, que são fecundadas e geram sementes e frutos que alimentam as outras espécies.

As Abelhas Nativas Sem Ferrão ou melíponas são responsáveis, dependendo da região, por 40% a 90% da polinização das árvores nativas. No estado do Rio Grande do Sul, temos a ocorrência de 24 espécies, de acordo com a Instrução Normativa Nº 3, de 29/09/2014, editada pela SEMA (Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável/RS), que institui e normatiza a criação e conservação de meliponídeos nativos (abelhas sem ferrão).

No entanto, o desmatamento e a perda de habitat reduziram significativamente as populações das abelhas nativas sem ferrão. No estado do Rio Grande do Sul, algumas espécies já se encontram na lista das ameaçadas de extinção.



ASF

As abelhas são identificadas por diversos nomes, abelhas sem ferrão, abelhas indígenas, melíponas, abelhas nativas, abelhinhas, mirins... entre outras.



Lista de espécies de meliponíneos com ocorrência no Rio Grande do Sul

Segundo a Instrução Normativa Nº 3, de 29/09/2014, da SEMA (Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável/RS).

1. *Lestrimelitta limao* – Iratin ou abelha limão
2. *Lestrimelitta sulina*
3. *Melipona bicolor schencki* G. – Guaraipo Negra
4. *Melipona obscurior* M. – Manduri
5. *Melipona quadrifasciata quadrifasciata* L. – Mandaçaia
6. *Mourella Caerulea* – Abelha Bieira
7. *Nannotrigona testaceicornis* – Iraí
8. *Paratrigona subnuda* M. – Jataí da Terra
9. *Plebeia catamarcensis* – Mirins
10. *Plebeia droryana* – Mirins
11. *Plebeia emerina* – Mirins
12. *Plebeia meridionalis* – Mirins
13. *Plebeia nigriceps* – Mirins
14. *Plebeia remota* – Mirins
15. *Plebeia saiqui* – Mirins
16. *Plebeia wittmanni* – Mirins
17. *Scaptotrigona bipunctata* – Tubuna
18. *Scaptotrigona depilis* – Canudo
19. *Scaptotrigona tubiba* – Tubiba
20. *Schwarziana quadripunctata* – Guiruçu
21. *Tetragona clavipes* – Borá ou Vorá
22. *Tetragonisca angustula* – Jataí
23. *Tetragonisca fiebrigi* – Jataí
24. *Trigona spinipes* – Irapuá

Desenvolvimento do trabalho

O CETAP vem realizando atividades de motivação e sensibilização, como palestras e debates, além de cursos de formação para famílias do meio rural e urbano, oportunizando conhecimento sobre o manejo e a preservação das espécies de Abelhas Nativas Sem Ferrão. O objetivo é destacar sua importância para a manutenção e o equilíbrio do ecossistema, analisando e avaliando a realidade e particularidades de cada região. Também são realizados dias de campo e oficinas que reúnem e oportunizam a troca de informações entre novos interessados e famílias que já trabalham com a criação e multiplicação de ASF.

São abordados conceitos e conteúdos teóricos sobre as ASF e atividades práticas ajudam na identificação das espécies com maior incidência em cada região. Também são abordadas as formas de manejo mais adequadas, pois não basta apenas termos vontade de ajudar, é necessário conhecermos as orientações de manejo, para que de fato possamos contribuir de forma mais eficaz na preservação dessa diversidade de melíponas.

Devemos fortalecer ações que contribuam na preservação e ampliação das populações de espécies de abelhas nativas do Rio Grande do Sul. Destaca-se que é importante observarmos a origem das abelhas, evitando trazer e inserir em nossos espaços espécies que são exóticas, pois assim teremos mais facilidade no manejo e criação, já que as abelhas estarão plenamente adaptadas às nossas condições.



Conheça mais sobre o tema em: www.cetap.org.br

Produção:



Apoio:

